

Tudo o que precisamos de saber

Proteger as crianças de minorias étnicas do abuso sexual



O que precisamos de saber para proteger as nossas crianças

A maioria das crianças vítimas de abuso sexual não fala sobre o caso e não pode pedir ajuda. É por isso que têm de ser os adultos a fazê-lo. Podemos evitar que o abuso sexual de crianças sequer aconteça ao compreender os riscos, implementar planos de segurança familiar e saber o que deve ser feito se surgirem preocupações.

Este folheto visa fornecer as informações de que todos precisamos para prevenir o abuso sexual de crianças, reconhecer os sinais de alerta e criar a confiança necessária para tomar medidas.

É sempre melhor falar sobre uma preocupação ou uma intuição do que ignorá-la e esperar que tudo esteja bem.

Caso pretenda conversar sobre alguma preocupação que tenha ou obter mais informações, pode falar com os experientes conselheiros através da nossa linha de apoio confidencial "Stop It Now!" ("Terminar Já!").

Quem telefona não tem de dar nenhuma informação de identificação, o que permite garantir o seu anonimato. Falamos com milhares de pessoas todos os anos e ajudamo-las a tomar medidas para proteger crianças e jovens contra o abuso e a exploração sexual.



Ligue para o 0808 1000 900 para obter ajuda sob anonimato ou visite o site stopitnow.org.uk/helpline para entrar em contacto online



O que é o abuso sexual de crianças?

As pessoas nem sempre se apercebem de que existem diferentes formas de abuso sexual de crianças.

Não consiste apenas num adulto a ter relações sexuais com uma criança ou a tocar numa criança de forma sexual, embora frequentemente envolva, de facto, tocar nas partes íntimas de uma criança ou fazer com que elas toquem nas de outra pessoa.

Pode também incluir outras atividades, como mostrar pornografia a uma criança ou forçar uma criança a assistir a um ato sexual.

O abuso sexual de crianças também acontece online, o que é o caso, por exemplo, da realização e partilha de imagens sexuais de menores de 18 anos (por vezes designado por pornografia infantil), e abrange ainda o ato de manter conversas de teor sexual com menores de 16 anos, vulgarmente designado por aliciamento de menores.

Ainda que a maior parte destes abusos seja cometida por adultos, um terço é cometida por pessoas com menos de 18 anos.

No que respeita a crianças e jovens, existe uma diferença real entre exploração sexual normal e comportamento abusivo. Enquanto pais ou educadores, temos de saber qual é esta diferença e onde nos podemos dirigir para obter conselhos caso tenhamos preocupações ou dúvidas.

Qual é o risco?

O abuso sexual de crianças é um problema gravíssimo, mas é muitas vezes escondido. Afeta crianças de todas as classes sociais.

- Cerca de uma em cada seis crianças serão vítimas de abuso sexual. Muitas não o dirão a ninguém e a maioria dos casos não chegará ao conhecimento da polícia, dos serviços sociais ou dos profissionais de saúde.
- A maioria dos casos de abuso sexual é realizada por alguém que a criança conhece. Cerca de um terço dos casos de abuso sexual é realizado por outras crianças e jovens.
- As crianças portadoras de deficiência têm mais probabilidades de sofrer de abuso sexual do que as que não o são.

A vergonha pode impedir que se fale sobre os abusos ou que estes sejam denunciados, especialmente nas comunidades pertencentes a minorias étnicas.

Quem abusa sexualmente de crianças?

As pessoas que abusam sexualmente de crianças pertencem a todas as classes sociais, etnias, comunidades e quadrantes.

Pode tratar-se de qualquer pessoa – homens, mulheres, pessoas casadas, pessoas solteiras, jovens, crianças, familiares, amigos ou profissionais.

A maioria das crianças que sofre de abuso sexual é abusada por alguém que conhece e em quem confia. Trata-se de:

- pessoas que conhecemos
- pessoas com que nos preocupamos
- pessoas de todos os quadrantes, culturas e classes sociais.

"Ele parece tão normal e é fantástico com as crianças. Nunca o teria reconhecido como um abusador"

Mãe de um menino de 7 anos abusado por um vizinho

Como acontece o abuso?

Não é fácil compreender por que motivo pessoas comuns podem fazer mal às crianças. Algumas pessoas que abusam sexualmente das crianças sabem que é errado e sentem-se mal por fazê-lo. Outras pensam que o seu comportamento é normal e que aquilo que fazem demonstra o seu amor pelas crianças.

A aproximação a crianças e adultos – aliciamento de menores

Muitos abusadores são mestres em tornarem-se "amigos" de crianças e dos adultos que as rodeiam. Alguns fazem amizade com pais em dificuldades, por vezes de famílias monoparentais. Outros apresentam-se como pessoas de confiança e oferecem-se para tomar conta das crianças ou oferecem outro tipo de ajuda no cuidado das crianças. Alguns conseguem cargos de confiança na comunidade que os colocam em contacto com crianças.

Segredos

As pessoas que abusam sexualmente de crianças podem oferecer uma combinação de presentes ou guloseimas e ameaças sobre o que acontecerá se a criança disser "não" ou contar a alguém. Para manter o abuso em segredo, o agressor geralmente joga com o medo, a vergonha ou a culpa da criança em relação ao que está a acontecer. Poderá convencer a criança de que ninguém irá acreditar nela se contar o que está a acontecer.



Por que motivo as crianças não contam?

Muitas crianças que foram sexualmente abusadas não contam a ninguém o abuso no momento em que aconteceu por se sentirem envergonhadas ou humilhadas ou por pensarem que ninguém acreditaria nelas.

Por vezes, uma criança tem tão tenra idade ou tanto medo que não sabe ou não consegue encontrar as palavras para explicar aquilo que lhe está a acontecer. Outras vezes, fica tão confundida pela pessoa que abusou dela que pode não se aperceber de que o que está a acontecer é errado.

É importante que as crianças contem com adultos de confiança nas suas vidas com quem possam falar sobre as suas preocupações. As crianças podem sentir que ninguém acreditará nelas se o perpetrador for alguém muito respeitado ou altamente reconhecido na comunidade. No entanto, é importante levar todas as preocupações a sério e comunicá-las independentemente de quem esteja envolvido.



Outros aspetos que podem tornar mais difícil falar sobre abuso sexual de crianças se fizer parte de uma comunidade pertencente a uma minoria étnica

Estigma – o abuso sexual de crianças é um tema muito sensível e em algumas comunidades pertencentes a minorias étnicas pode-se preferir evitar falar do assunto ou negá-lo. Algumas pessoas pensam que pode trazer vergonha para a família, estragar relações e afetar as perspetivas futuras de uma criança se estas divulgarem as suas preocupações. No entanto, é nosso dever comunicar quaisquer preocupações, já que as crianças têm, por lei, o direito de serem protegidas contra o mal. Isto é o mais importante.

Barreira da língua – as crianças e os pais podem ter outras línguas nativas e pode dar-se o caso de que elas, ou que tanto elas como os pais, não falem inglês fluentemente. Continua a ser importante falar sobre prevenir o mal e quaisquer preocupações, talvez através de brincadeiras ou imagens.

Conhecer os seus direitos – alguns pais podem não compreender as leis de proteção das crianças aqui, que podem ser diferentes das do seu país de origem. A linha de apoio confidencial Stop It Now! pode ajudá-lo a compreender os seus direitos.

Medo – pode ter medo do que irá acontecer ao seu filho se contar a alguém as suas preocupações. Há formas de comunicar preocupações sob anonimato e confidencialmente e a nossa linha de apoio pode ajudá-lo a agir no melhor interesse do seu filho. Deve sempre pedir ajuda e lembrar-se de que não está só.

Há muitas organizações que podem prestar-lhe apoio.

O que aumenta o risco para uma criança ou família?

Qualquer criança pode ser vítima de abuso sexual. As pessoas que abusam de crianças pertencem a todas as classes sociais e quadrantes. Os estereótipos não condizem com a realidade.

No entanto, as crianças e jovens podem estar especialmente vulneráveis se estiverem sós ou se sentirem isolados. Podem ter-se zangado com os seus amigos ou não gostar do seu corpo. O seu comportamento pode tornar-se desafiador ou podem procurar mais atenção. Podem começar a correr mais riscos do que normalmente correriam. Quando estão assim, podem tornar-se mais difíceis para nós enquanto pais e pode ser muito fácil desligarmo-nos porque “dão muito trabalho”. Mas, na verdade, é nestes momentos que mais precisam de nós enquanto pais.

Alguns fatores que podem tornar uma criança mais vulnerável:

- Falta de supervisão parental, forte dependência de babysitters
- Comunicação fraca ou negativa
- Falta de uma educação sexual correta
- Muitas pessoas a visitar a casa
- Falta de compreensão de relações apropriadas entre os adultos e as crianças
- Experiências de testemunho de relações violentas e agressivas
- Crianças isoladas, sós, com carências afetivas
- Abuso de substâncias ilegais ou álcool em casa.



Sinais de alerta em crianças e jovens

As crianças frequentemente mostram-nos, em lugar de nos contarem, que algo está a incomodá-las. Pode haver muitos motivos para as mudanças de comportamento, mas se repararmos numa combinação de sinais preocupantes, é hora de procurar ajuda ou aconselhamento.

Sinais a que se deve prestar atenção nas crianças

- Mudança inesperada no comportamento ou na personalidade
- Regressão para comportamentos típicos de idades mais baixas
- Agir de forma sexual com brinquedos ou objetos
- Receios inexplicáveis de pessoas ou locais
- Dar mostras de conhecimentos sexuais não adequados à sua idade
- Dinheiro ou presentes inexplicados
- Ansiedade ou depressão
- Lesões autoprovocadas
- Consumo de drogas ou álcool.

Caso pretenda conversar sobre alguma preocupação que tenha ou obter mais informações, pode falar com os experientes conselheiros através da nossa linha de apoio confidencial "Stop It Now!" ("Terminar Já!").

Ligue para o 0808 1000 900 para obter ajuda sob anonimato ou visite o site stopitnow.org.uk/helpline para entrar em contacto online.

Pode encontrar mais informações sobre sinais de abuso sexual de crianças se pesquisar online por "Parents Protect".



Sinais em adultos que podem mostrar que constituem perigo

A maioria das crianças que sofre de abuso sexual é abusada por alguém que conhece e em quem confia. Por mais difícil que seja pensar nisso, tal significa que por vezes familiares e amigos podem representar um perigo para as crianças. Por isso, temos de pensar sempre na segurança quando as crianças se encontram com pessoas nas quais devem confiar, como reuniões de família ou festas.

Os sinais de que um adulto pode estar a usar a sua relação com uma criança por razões sexuais podem não ser óbvios. Poderemos sentir-nos incomodados com a forma como determinada pessoa brinca com a criança ou por parecer estar sempre a favorecê-la e a criar situações para ficar a sós com ela.

Pode haver motivo para preocupação em relação ao comportamento de um adulto ou jovem se este:

- Não permitir que a criança tenha privacidade suficiente
- Insistir em beijar, abraçar, lutar a brincar ou fazer cócegas mesmo quando a criança não quer
- Mostrar-se interessado no desenvolvimento sexual de uma criança ou adolescente
- Discutir ou partilhar anedotas de teor sexual ou materiais de teor sexual com uma criança ou jovem, tanto online como presencialmente
- Insistir em passar tempo a sós com a criança, sem interrupções
- Passar a maioria do seu tempo livre com crianças e ter pouco interesse em passar tempo com pessoas da sua própria idade
- Oferecer-se regularmente para tomar conta de crianças gratuitamente ou ficar a sós com elas quando os pais saem toda a noite
- Comprar presentes caros para as crianças ou dar-lhes dinheiro sem nenhum motivo
- Tratar uma criança específica como favorita, fazendo-a sentir-se "especial" em comparação com outras da família
- Implicar com uma criança específica.



Segurança online

As crianças usam regularmente vários sites e apps dos seus pais e pode ser difícil acompanhar o seu uso neste mundo digital em constante mudança.

No entanto, as coisas que mantêm as crianças seguras online são geralmente semelhantes às que as mantêm seguras no mundo real.

Mostre-lhes como devem denunciar qualquer comportamento preocupante que vejam online, por exemplo, através do Child Exploitation and Online Protection Command ou da Internet Watch Foundation.

Visita ceop.police.uk/ceop-reporting

Estamos a preparar os nossos filhos para o seu futuro se os ajudarmos a acederem à Internet de forma segura e responsável. Muitas pessoas preocupam-se com a quantidade de tempo que as crianças passam em frente ao ecrã, mas pode haver muitas atividades positivas que estejam a realizar online, como entretenimento, comunicar com os amigos ou pesquisar conteúdos para os trabalhos de casa. Por isso, o tempo de qualidade passado em frente ao ecrã é que é importante.

Aqui estão algumas dicas para ajudar a manter os jovens seguros online:


- Debata as expectativas antes de aderir a uma rede social
- Aceite que um adulto de confiança seja adicionado como "amigo" e certifique-se de que este tem um perfil privado
- Fale-lhes sobre os perigos de partilhar dados pessoais
- Recorde-os que as mesmas regras se aplicam online tanto em casa como na escola
- Confirme que o seu filho sabe como denunciar abusos ou bloquear contactos
- Inicie uma conversa sobre a pornografia online e os perigos da mesma
- Verifique as classificações etárias dos jogos e filmes e programas online
- Recorde-os que podem falar consigo se virem algo ou acontecer algo que os incomode ou preocupe

- Fale sobre o que pensam que é normal online e que comportamento esperar dos outros e de si próprios
- Incentive-os a pensar de forma crítica e a questionar o que veem online
- Certifique-se de que compreendem que nem toda a gente é quem diz ser quando só se encontram online
- Mostre-lhes como devem denunciar qualquer comportamento preocupante que vejam ou experimentem online.

Pode escolher algumas perguntas apropriadas à idade para iniciar uma conversa:

- Que apps/jogos usas?
- Que sites gostas de usar e porquê?
- Como funciona este jogo/app? Posso jogar?
- Tens alguns amigos online? Quem são eles?
- Onde irias procurar ajuda?
- Sabes bloquear e denunciar?
- Sabes quais são as tuas informações pessoais?
- Sabes quais são os teus limites?
- Ouviste falar na escola sobre o envio de "nudes" (fotografias de partes íntimas)?
- O que farias se alguém te pedisse para o fazer?
- Alguma vez falaste com estranhos online?
- Que tipo de coisas te incomodariam online – estranhos, pedidos de fotografias, contactos de familiares, ser identificado em fotografias, pedidos de amizade/seguimento?
- Sabes quais são os teus direitos e responsabilidades online?





O que fazer se uma criança lhe falar sobre abusos

- 1 Responda com cuidado e urgência**
Se pensa que uma criança está a tentar contar-lhe algo que sucedeu, deve reagir com rapidez e cuidado.
- 2 Acredite na criança**
Se uma criança confia suficientemente em si para lhe contar que houve abusos, deve lembrar-se que elas raramente mentem sobre estes assuntos.
- 3 Mostre apoio**
É importante que a criança se sinta apoiada; não ignore as suas queixas nem desencoraje os seus desabaços.
- 4 Mantenha a calma**
Se a criança lhe está a falar sobre o assunto, não se enerve nem mostre incómodo. Mantenha a calma. Se se enervar, a criança poderá pensar que irá castigá-la. Assim, estará a fazer o jogo da pessoa que abusou sexualmente da criança, que poderá ter avisado a criança para não contar.
- 5 Demonstre carinho**
Certifique-se de que a criança sabe que a ama e que não fez nada de errado e tranquilize-a constantemente a este respeito.
- 6 Enfrente o problema**
Quando os abusos se tornam conhecidos, os adultos devem enfrentar o problema e proteger a criança de quaisquer outros contactos com a pessoa que cometeu os abusos.
- 7 Restabeleça a confiança**
Para garantir a segurança do seu filho, pode colocar em prática um plano de segurança familiar.
- 8 Obtenha ajuda**
Obtenha ajuda de profissionais que podem ajudá-lo a encontrar segurança e cuidados. Poderá encontrar informações sobre onde obter ajuda no nosso site Parents Protect.
- 9 Não entre em desespero**
As crianças podem recuperar, e recuperam, dos abusos sexuais que sofreram. É muito difícil ouvir que alguém que ama foi magoado dessa forma mas existe ajuda para a sua recuperação.
- 10 Ligue para o 0808 1000 900 para obter ajuda sob anonimato ou visite o site [stopitnow.org.uk/helpline](https://www.stopitnow.org.uk/helpline) para entrar em contacto online.**

O que posso fazer se tiver preocupações ou dúvidas?

Se detetar sinais de alerta e não souber o que fazer, obtenha aconselhamento e ajuda. É sempre melhor falar sobre uma preocupação ou uma intuição do que ignorá-la e esperar que tudo esteja bem.

Pode falar com os conselheiros experientes da nossa linha de apoio confidencial Stop It Now!

Quem telefona não tem de dar nenhuma informação de identificação, o que permite garantir o seu anonimato. Falamos com milhares de pessoas todos os anos e ajudamo-las a tomar medidas para proteger crianças e jovens contra o abuso e a exploração sexual.

- Ligue para o 0808 1000 900 para obter ajuda sob anonimato ou visite o site stopitnow.org.uk/helpline para entrar em contacto online.
- Se o seu filho estiver em perigo imediato ligue para a polícia através do 999.
- Poderá encontrar mais informações sobre o que acontece depois de fazer uma denúncia de abuso no site da Stop It Now! do País de Gales.
- Poderá também encontrar dados de contacto dos seus Serviços para Crianças locais pesquisando online.



Como manter o seu filho em segurança

Aplicar algumas destas ideias para manter o seu filho em segurança pode contribuir para desenvolver um ambiente familiar protetor e pode prevenir e responder a preocupações sobre abuso sexual de crianças. Pode ajudar a desenvolver competências nas crianças para se tornarem resilientes e recuperarem de situações difíceis das suas vidas.

1

Conheça os sinais do abuso sexual de crianças

Os sinais de alerta constituem apenas outra forma de dizer “oportunidade para proteger”. Fazer algo quando deteta os sinais pode evitar que o mal chegue sequer a acontecer.

2

Comunicação aberta

Faça com que a criança saiba que pode falar consigo se tiver alguma preocupação e que a ouvirá, acreditará nela e a ajudará. Mas não se trata apenas de uma ocasião única; faça com que todos saibam que não há problema em fazer perguntas.

3

Faça perguntas

Interesse-se por aquilo que os seus filhos fazem, onde vão e com quem estão. Este aspeto é tão importante online como no mundo real.

4

Defina limites

Se o seu filho não quiser abraçar ou beijar alguém, tal deve ser respeitado. Permita que as crianças definam os seus próprios limites e autorize-as a fazer apenas aquilo com que se sentem à vontade. Elas têm o direito de dizer não.

5

Eduque todos os membros da família

Compreender as questões e passar informações irá proteger as crianças do mal.

6

Obtenha ajuda e aconselhamento

Pode falar confidencialmente com a linha de apoio Stop It Now! 0808 1000 900. Pode manter o anonimato durante a sua chamada. Irá receber ajuda, apoio e aconselhamento dos conselheiros experientes.

Ideias para iniciar uma conversa com o seu filho

Pensar em falar com o seu filho sobre segurança pode parecer assustador, mas não tem de ser assim. Comece com conversas simples, apropriadas à idade.

Utilizar algumas destas ações e ideias preventivas positivas para manter o seu filho em segurança pode ajudar a criar um ambiente familiar protetor para prevenir e responder a preocupações sobre abuso sexual de crianças. Pode ajudar a desenvolver competências nas crianças para se tornarem fortes e recuperarem de situações difíceis das suas vidas.

- **Fale com elas e explique que o seu corpo lhes pertence e que podem dizer não caso alguém tente tocar-lhes.**
- **Escolha a altura certa para uma conversa: a hora do banho, quando vão da escola para casa ou no carro são boas oportunidades para ter essa primeira conversa.**
- **Evite usar palavras assustadoras: introduza o tema dizendo “Posso falar contigo sobre isto? Porque é importante para mim”.**
- **Explique-lhe a diferença entre um “bom segredo”, como uma festa surpresa, e um “mau segredo”, algo que nunca pode contar a ninguém.**

Compreenda que os adolescentes podem estar a passar por várias mudanças, pelo que falar com os pais pode ser a última coisa que queiram fazer. No entanto, é importante manter as linhas de comunicação abertas. Certifique-se de que os seus filhos sabem que podem falar consigo sobre qualquer preocupação que possam ter.

As crianças necessitam de saber que irão ser ouvidas sem serem julgadas.

Os jovens podem necessitar de indicações sobre fontes de informação fiáveis sobre relações, sexo e sexualidade.

Fale sobre a pressão de grupo e dos seus direitos de assumirem o controlo dos seus próprios corpos.

Não tenha receio de fazer perguntas e siga as suas intuições

- **Quem mais tem responsabilidade pelo seu filho? Pessoas com quem está quando este dorme fora de casa, familiares, cuidadores pagos?**
- **Tem noção do que o seu filho aprende em termos de educação? Segurança pessoal, relações saudáveis, proteção pessoal, educação sexual?**
- **Falou sobre limites na família? Privacidade, supervisão, visitas de familiares, amigos das crianças?**

Onde obter ajuda e

A linha de apoio Stop It Now!

É sempre melhor falar sobre uma preocupação ou uma intuição do que ignorá-la e esperar que tudo esteja bem. Caso pretenda conversar sobre alguma preocupação que tenha ou obter mais informações, pode falar com os experientes conselheiros através da nossa linha de apoio confidencial "Stop It Now!" ("Terminar Já!"). Quem telefona não tem de dar nenhuma informação de identificação, o que permite garantir o seu anonimato. Falamos com milhares de pessoas todos os anos e ajudamo-las a tomar medidas para proteger crianças e jovens contra o abuso e a exploração sexual.

Ligue para o 0808 1000 900 para obter ajuda sob anonimato ou visite o site stopitnow.org.uk/helpline para entrar em contacto online.

Poderá encontrar mais informações sobre o que acontece depois de denunciar o abuso no site Stop It Now! do País de Gales.

Parents Protect

O nosso site possui conselhos e informações para pais, educadores e profissionais que queiram saber mais sobre formas de prevenir o abuso sexual de crianças. Oferece mais informações sobre as áreas abordadas neste folheto e curtos filmes que ajudam a compreender os riscos e as formas de proteger as crianças tanto online como no mundo real. Estas informações estão em inglês e galês. Possui também um guia que

ajuda a elaborar um plano de segurança familiar e regras SMART que pode passar às crianças para as ajudar a manterem-se em segurança. Existem também livros que podem ajudá-lo a iniciar conversas verdadeiramente importantes com os seus filhos.

parentsprotect.co.uk

Regra de Roupa Interior da NSPCC: o "Pantosaurus"

Com a ajuda de um simpático dinossauro, estes recursos ajudam os pais a falar com os seus filhos sobre a proteção do corpo. Pesquise online por "Pantosaurus" para encontrar as informações em diferentes línguas.

Existem muitas organizações que ajudam as famílias pertencentes a minorias étnicas no País de Gales.

EYST Wales

A EYST Wales foi criada para apoiar jovens pertencentes a minorias étnicas, as suas famílias e comunidades no País de Gales. A organização visa prestar serviços de apoio sensíveis à cultura ao seu grupo-alvo.

eyst.org.uk
01792 466 980
info@eyst.org.uk

Barnardo's

A Barnardo's Cymru visa chegar às crianças, jovens, famílias e comunidades mais desfavorecidas no País de Gales

para ajudar a assegurar que tenham o melhor começo possível das suas vidas e a superar as desvantagens causadas pela pobreza, o abuso e a discriminação.

barnardos.org.uk/wales
02920 493 387
cymru@barnardos.org.uk

BAWSO

A BAWSO trabalha no País de Gales com as pessoas afetadas por violência doméstica e todas as formas de violência ou em risco de o virem a ser.

bawso.org.uk
029 20644 633
info@bawso.org.uk

Linha de apoio Live Fear Free

Esta linha de apoio é financiada pelo Governo do País de Gales e pode prestar ajuda e aconselhamento a qualquer pessoa que sofra de violência sexual ou no caso de conhecer alguém que precise de ajuda. Todas as conversas com a Live Fear Free são confidenciais e realizadas com profissionais altamente experientes e dotados da formação adequada.

gov.wales/live-fear-free
Ligue para o número 0808 80 10 800 ou envie mensagem para o número 07860 077 333
info@livefearfreehelpline.wales

(Estes números estão disponíveis 24 horas por dia, sete dias por semana)

Welsh Refugee Council

O Welsh Refugee Council (Conselho Galês para os Refugiados) melhora as vidas dos refugiados e requerentes de asilo no País de Gales prestando apoio especializado e influenciando as políticas e as práticas. Oferece apoio

prático, aconselhamento e iniciativas de sensibilização e informações através de várias iniciativas diferentes.

wrc.wales
0300 3033 953
info@wales.wrc

Women Connect First

A Women Connect First trabalha para autonomizar as mulheres negras e pertencentes a minorias étnicas em Cardiff e no sudeste do País de Gales através da oferta de serviços e formação. Apoia, em especial, mulheres desfavorecidas, isoladas e marginalizadas levando-as a desenvolver plenamente o seu potencial e a dar um contributo positivo para a sociedade galesa.

womenconnectfirst.org.uk
02920 343 154
admin@womenconnectfirst.org.uk

Thinkuknow

O Thinkuknow é um programa educativo do NCA-CEOP, uma organização britânica que protege as crianças tanto online como no mundo real. O seu site possui recursos úteis para pais e jovens acerca da segurança na Internet.

thinkuknow.co.uk

CEOP

Se tiver preocupações sobre o abuso sexual online ou quanto à forma como alguém tem comunicado consigo ou com o seu filho online, faça uma denúncia a um dos conselheiros sobre proteção da criança do CEOP. Encontrará ajuda e apoio depois de denunciar contactos inapropriados online.

ceop.police.uk/safety-centre

Glossário

Abuso sexual de crianças – Implica forçar ou persuadir uma criança com menos de 18 anos a participar em atividades sexuais. O abuso sexual de crianças pode ter lugar online ou presencialmente.

Ação preventiva positiva – As medidas que podem evitar que o abuso sexual de crianças aconteça.

Aliciamento de menores – Quando alguém cria uma relação com uma criança ou um jovem com o intuito de vir a fazer-lhe mal. As crianças e jovens que são aliciadas podem ser vítimas de abuso, exploração ou tráfico sexual. Qualquer pessoa pode aliciar uma criança, independentemente da idade, género ou raça.

Agressor – Uma pessoa que cometeu um ato prejudicial ou ilegal, como abuso sexual de crianças.

Comunidade pertencente a uma minoria étnica – Esta expressão é utilizada neste relatório para designar as pessoas que se identificam com um grupo pertencente a uma minoria étnica e é utilizada pelo Office for National Statistics (ONS) para descrever etnias como “negra”, “negra caraíba”, “asiática”, “indiana” (ONS 2019 e Governo Galês).

Criança – Uma pessoa com menos de 18 anos.

Cultura – Refere-se a partes de uma cultura, incluindo a língua, a religião, a culinária e o estilo de vida.

Estereótipo – Uma visão simplista e amplamente generalizada sobre uma questão ou um grupo de pessoas específico.

Estigma – Uma marca de vergonha associada a uma pessoa com base na cultura, raça, idade, religião, experiências ou circunstâncias.

Etnia – Refere-se a aspetos da cultura como a língua, a religião, a culinária e a influência sobre o estilo de vida.

Tabu – Um assunto, palavra ou ação que é evitado por motivos sociais ou religiosos.

Vítima – Uma pessoa que foi prejudicada, ferida ou morta por via de um ato ilegal.

Stop It Now! O País de Gales está a trabalhar com a Ethnic Minorities and Youth Support Team (EYST) no sentido de contribuir para prevenir o abuso sexual de crianças nas comunidades pertencentes a minorias étnicas.

Stop It Now! O País de Gales faz parte da Lucy Faithfull Foundation, uma instituição de solidariedade social dedicada a prevenir o abuso sexual de crianças.

Trabalhamos com famílias e profissionais para que cada um saiba como pode desempenhar o seu papel para manter as crianças em segurança. A nossa linha de apoio confidencial Stop It Now! oferece aconselhamento anónimo a qualquer pessoa que tenha preocupações sobre abuso sexual de crianças e como preveni-lo.

A EYST trabalha com jovens, famílias e pessoas individuais pertencentes a minorias étnicas, incluindo refugiados e requerentes de asilo, que vivem no País de Gales. Oferece serviços como apoio à educação, emprego, saúde e família e segurança comunitária. Visa também desafiar e contrariar estereótipos negativos sobre a diversidade étnica e aumentar a consciencialização e a compreensão.

Esta parceria é financiada pelo Governo Galês.



É sempre melhor falar sobre uma preocupação ou uma intuição do que ignorá-la e esperar que tudo esteja bem.

Caso pretenda conversar sobre alguma preocupação que tenha ou obter mais informações, pode falar com os experientes conselheiros através da nossa linha de apoio confidencial "Stop It Now!" ("Terminar Já!").

Ligue para o 0808 1000 900 para obter ajuda sob anonimato ou visite o site stopitnow.org.uk/helpline para entrar em contacto online.

Todas as crianças e jovens têm o direito de viver a sua vida em segurança e livres do mal.

Saiba mais sobre os direitos das crianças no país de Gales:
gov.wales/childrens-rights-in-wales

Poderá também encontrar conselhos gerais e informações em inglês e galês nos nossos sites:

stopitnow.org.uk/wales

parentsprotect.co.uk



The Lucy Faithfull Foundation is a registered Charity No. 1013025, and is a company limited by guarantee. Registered in England No. 2729957. Registered office: 2 Birch House, Harris Business Park, Hanbury Road, Stoke Prior, Bromsgrove, B60 4DJ.

Important note: The photographic content within this document is for illustrative purposes only. All persons featured are models @ iStock and Shutterstock.